

## RESENHA



LIMA, Anselmo Pereira de. *Visitas Técnicas: interação escola-empresa*, Editora CRV, 2010. 267 p.<sup>1</sup>

Resenhado por Siderlene Muniz-Oliveira<sup>2</sup>  
UTFPR

O livro **Visitas Técnicas: interação escola-empresa** foi publicado pela Editora CRV de Curitiba-Pr, em 2010, e tem como autor o jovem pesquisador Anselmo Pereira de Lima, sendo esta obra fruto de sua tese de doutorado orientada pela Linguista Beth Brait no LAEL, PUC-SP, e coorientada por Yves Clot, Psicólogo do Trabalho da Clínica da Atividade do CNAM (*Conservatoire National de Arts et Métiers* de Paris), onde o autor realizou seu estágio de doutorado.

Para contextualizar, esta resenha foi produzida entre o final de 2010 e metade de 2011 - quando o livro tinha sido recém-lançado -, sendo submetida, neste período, a uma outra revista. Porém, não tendo recebido desta outra revista resposta definitiva para a publicação (ou não) da resenha, o processo avaliativo foi cancelado. Revolvi, então, submetê-la na *L@el em (Dis)Curso* porque as questões discutidas neste livro permanecem atuais<sup>3</sup>, como podemos acompanhar.

Yves Clot, que faz o prefácio do livro, faz uma avaliação muito positiva desta obra e do trabalho realizado pelo autor. Segundo Clot:

A. Lima domina maravilhosamente as relações teóricas entre Bakhtin e Vigotski, e essa agilidade teórica conquistada entre linguística e psicologia permite que ele compreenda a multifuncionalidade da linguagem na ação. Nessa perspectiva, ele

<sup>1</sup> Página na editora disponível em <[https://www.editoracrv.com.br/index.php?f=produto\\_detalhes&pid=3031](https://www.editoracrv.com.br/index.php?f=produto_detalhes&pid=3031)> Acesso em 21/abr/2016.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Letras, UTFPR, Pato Branco, lotada no *Campus* Dois Vizinhos. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, LAEL/PUC-SP. E-mail: sidmuniz@terra.com.br

<sup>3</sup> No início do ano de 2016, Anselmo Pereira de Lima lançou um importante blog “Formação Continuada e Saúde do Professor” em que o livro resenhado consta como uma das referências em que o autor tem se baseado para escrever seus *posts*. Disponível em <<https://formacaoesaudedoprofessor.com/sobre-o-blog>> Acesso em 21/abr/2016.

abriu um caminho. E nesse caminho eu o sigo de bom grado, pois estou convicto de que se trata de um caminho de futuro para as nossas disciplinas (p.12).

Após o prefácio, Lima inicia a sua obra com a introdução, em que apresenta o objeto, objetivo, questões e justificativa de pesquisa. Logo depois, encontramos cinco capítulos.

No primeiro capítulo “Histórico das metodologias de ensino em educação profissional”, o autor, com base em Cunha, traça um histórico das metodologias de ensino em educação profissional nos diferentes períodos no Brasil, situando a *visita técnica* em relação a metodologias de ensino praticadas ao longo da história da educação profissional no Brasil. Argumenta que, ao longo da história da educação profissional, há uma dificuldade histórica de conciliação da escola com a empresa, dos procedimentos de sala de aula com os procedimentos de oficina e levanta a hipótese de que essa dificuldade histórica deve se manifestar de alguma forma na própria Visita Técnica.

O segundo capítulo “Questões de metodologia: da escola à empresa e da empresa à escola” trata do contexto e da metodologia de pesquisa. Em relação ao contexto, o autor esclarece que a pesquisa realizada volta-se para o estudo do processo de interação verbal da atividade de Visitas Técnicas e explica que a Visita Técnica consiste na saída dos alunos do Centro de Formação Profissional Ferroviário (CFPF) da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e em sua ida, acompanhados pelo professor, a “uma oficina ferroviária para conferir na prática aquilo que estudaram na teoria” (p. 41). O autor acrescenta ainda que “as dimensões e elementos contextuais envolvidos nesse processo são a empresa e a oficina ferroviária (seu funcionamento, produção e montagem), o colaborador, o CFPF, o curso técnico, a disciplina, as aulas, a própria Visita Técnica, o professor e os alunos” (p.41).

No terceiro capítulo, intitulado “Da Linguística Aplicada à Psicologia do Trabalho e da Psicologia do Trabalho à Linguística Aplicada”, Lima inicia explicitando as características da área de investigação na qual a sua pesquisa está inserida, apontando, inicialmente, os conceitos e categorias teóricos adotados em sua análise, conceitos esses oriundos dos Estudos da Linguagem, da Ergonomia da Atividade e da Psicologia do Trabalho. Em relação aos conceitos e categorias linguístico-discursivas de análise, o autor discute o conceito de enunciado e gênero do discurso utilizando como base vários autores como Bakhtin (1979/2003) e Brait (2002, 2005, 2006). Antes de discutir esses conceitos, o autor apresenta, em linhas gerais, a Teoria/Análise Dialógica do Discurso, sua concepção de linguagem e seu método de pesquisa, conceituando vários elementos

dessa abordagem teórica, além de discutir as categorias de pessoa, espaço e tempo com base em Benveniste (1965/1989).

Na seção seguinte intitulada “Conceitos e categorias ergonômicas de análise”, o autor inicia conceituando a Ergonomia da Atividade como uma ciência cujo objeto de estudo é o trabalho, definido como a unidade da atividade do trabalhador e das condições e resultados dessa atividade. Em seguida, ele explora os conceitos de trabalho prescrito e trabalho realizado na atividade educacional de acordo com a abordagem ergonômica. O pesquisador encerra a seção explicando que, tradicionalmente, a Ergonomia da Atividade tem se dedicado à atividade do trabalho industrial e que só recentemente tem se voltado ao estudo da atividade educacional, que não tem sido tratado como trabalho.

Na seção “Trabalho prescrito e trabalho realizado na atividade educacional” ele se volta a essa questão, tendo como base autores como Vigotski (2004) e Amigues (2002). Em relação ao primeiro autor, é fundamental reter a ideia de que o professor/educador exerce o papel, no mundo do trabalho, de organizador do meio educativo, de regulador e controlador de sua interação com o educando. Para organizar e administrar esse meio educativo, é necessário considerar a existência de diversas prescrições do trabalho educacional, explica o autor, apoiando-se em Amigues (2002). Lima afirma que “o trabalho docente consiste na organização das condições de estudo dos alunos a partir das prescrições que lhe são feitas, o que se constitui como uma resposta do professor ao que dizem e ao que não dizem as prescrições” (p.86-87).

Encerrando esta seção, o autor esclarece que os conceitos de trabalho prescrito e trabalho realizado da Ergonomia da Atividade podem ser ampliados a partir de conceitos oriundos da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicologia do Trabalho. Assim, Anselmo Lima traz a seção “Conceitos e categorias psicológicas de análise” em que explora as noções de pensamento e linguagem; atividade, ação e operação; atividade dirigida e gênero de atividade.

Para desenvolver os conceitos de pensamento e linguagem, o autor parte da abordagem vigotskiana, afirmando que, para Vigotski, uma pesquisa deve analisar processos e não produtos; explicar e não descrever; analisar o desenvolvimento. O autor acrescenta que a análise de um produto, que é estático e imutável, consiste, principalmente, na identificação e na separação dos elementos que o compõem; já na análise de um processo, que é dinâmico e mutável, é importante expor os pontos de mudança que constituem a história de seu desenvolvimento.

No final da seção, o autor explica que Vigotski não pôde desenvolver mais a teoria do pensamento e da linguagem em virtude de sua morte. Desse modo, Lima chama a atenção para o fato de que foi Léontiev que desenvolve essa teoria a partir dos conceitos de atividade, ação e operação. Na seção seguinte “Atividade, ação e operação” ele aborda esses conceitos.

Nessa seção, o autor inicia afirmando que o conceito de atividade está ligado ao conceito de motivo, respondendo sempre a uma necessidade do sujeito. Assim, não há atividade sem motivo; mesmo uma atividade que pareça imotivada esconde um motivo. Lima explica que a atividade se compõe e se realiza por meio de ações, que podem ser consideradas como um processo subordinado a um objetivo consciente.

No final da seção, o autor esclarece que é partir das teorias de Bakhtin, Vigotski e Léontiev que Clot (1999/2004) desenvolve os conceitos de atividade dirigida e de gêneros de atividade, conceitos que são discutidos na seção seguinte. O autor inicia essa seção estabelecendo uma relação entre enunciado de um falante e atividade de trabalho de um trabalhador: o primeiro se dirige a outros falantes e o segundo se dirige a atividades de outras pessoas ou de outros trabalhadores. O autor também esclarece que o conceito de gênero de atividade é mais amplo, englobando o conceito de gênero de discurso. Os gêneros de atividade são definidos, sobretudo, como tipos relativamente estáveis de atividades socialmente organizadas por um coletivo de trabalho e como sistema aberto de regras impessoais não escritas, que definem, em um determinado coletivo de trabalho, o uso dos objetos e os tipos de trocas entre as pessoas.

O autor ainda aborda, nesta seção, um método empregado por Clot (1999/2004) e pela sua equipe na Clínica de Atividade do CNAM, denominado autoconfrontação - simples e cruzada - no qual se desenvolve uma atividade dialógica sobre o trabalho. Esse método consiste em filmar trabalhadores em uma situação de trabalho e em seguida confrontá-los com as seqüências de imagens em que eles aparecem trabalhando. O autor esclarece que o quadro teórico do método compreende, principalmente, os conceitos de atividade realizada, real da atividade e de gênero de atividade.

Segundo Lima, com base em Clot, a tarefa corresponde à prescrição, enquanto a atividade realizada corresponde à realização da prescrição. Considerando que a realização da atividade não corresponde à prescrição, é necessário considerar o real da atividade, que corresponde àquilo que não se faz, o que é desejado, tentado, pretendido fazer. Para o autor, considera-se gênero de atividade o trabalho de reorganização da tarefa pelos coletivos de trabalho, uma recriação da organização de trabalho profissional.

Finalizando a seção, o autor faz uma definição mais detalhada do método de autoconfrontação, que é o instrumento adaptado usado para a geração dos dados de sua pesquisa. Ele esclarece que o uso do método visa ao desenvolvimento ou à transformação da experiência profissional do coletivo engajado no trabalho de coanálise. Além disso, o autor expõe de que modo os conceitos das diferentes teorias podem ser articulados, trazendo em cena o que elas têm em comum.

Os dois capítulos seguintes são dedicados à apresentação dos resultados da análise. No capítulo 4, “A atividade reguladora nas visitas técnicas”, Lima faz uma contextualização, mostrando as circunstâncias concretas de realização da Visita Técnica condicionadas por fatores organizacionais, temporais, subjetivos e intersubjetivos.

Na exposição das análises, o autor tece algumas considerações parciais sobre as análises realizadas. Segundo o autor, a dificuldade histórica de conciliação da escola com a empresa parece se manifestar no conflito detectado entre professor e colaborador nas análises das Visitas Técnicas realizadas. Isso porque o professor quis aplicar procedimentos didático-pedagógicos da sala de aula, sem levar em conta as especificidades da oficina de trabalho; já o colaborador fez o inverso: tentou aplicar procedimentos industriais da oficina, não considerando as especificidades da sala de aula, o que acaba gerando diversas dificuldades para a realização das Visitas Técnicas.

Após fazer uma discussão dos resultados alcançados, o jovem pesquisador traz o termo *atividade reguladora*, que consiste no “complexo processo de reestruturação de uma atividade que acaba de esbarrar em uma dificuldade” (p.207). Finalizando esse capítulo, o autor afirma que a linguagem verbal é um dos principais meios de manifestação da atividade reguladora e questiona de que modo as características da função reguladora da linguagem podem se manifestar em formas não verbais da ação humana. O último capítulo “A atividade reguladora em uma situação de visita técnica” é dedicado a responder a esta pergunta.

O autor faz uma apresentação bem consistente e fundamentada, numa linguagem bastante compreensível, da análise de um trecho da interação entre colaborador e um aluno em que este pega o martelo para realizar o seu trabalho. Após apresentar a análise do uso do martelo pelo aluno e pelo colaborador, Lima mostra que a forma de usar o martelo identificado nas Visitas Técnicas contradiz o que prescreve um manual de uso de ferramentas em que é demonstrado como empunhar um martelo. Segundo o autor, todo o problema do manual está relacionado ao fato de não se levar

em conta as múltiplas condições ou circunstâncias nas quais pode se dar o ato de bater o martelo, ou seja, não se considera quem está martelando, o quê, para quê e para quem está martelando.

O autor faz uma discussão de acordo com a análise dos dados até defender a tese de que a aprendizagem de um ofício ou *métier* se dá de acordo com um processo de transformação da atividade exterior em atividade interior por meio de uma atividade denominada *reguladora*, que corresponde a um movimento de “oscilação do sujeito entre motivos opostos para conseguir fazer simultaneamente aquilo que ao longo de toda sua vida profissional se apresenta e se impõe sucessivamente no curso de sua atividade” (p.223). Em seu ponto de vista, a atividade reguladora é constitutiva da atividade humana. Segundo Lima (2010a), é a partir de um conflito de motivos e de uma oscilação entre eles que se manifesta a atividade reguladora. Ao executar uma tarefa, o trabalhador parte de um projeto discursivo-executivo, tendo um motivo específico. Conforme o trabalhador realiza o seu projeto discursivo-executivo, ele percebe ou toma consciência de que o produto final, de algum modo, poderá ficar inadequado. Assim, para resolver o problema e evitar inadequação, movido por um motivo que contraria o primeiro, reformula o projeto discursivo inicial, sem negá-lo, mas desenvolvendo-o, readaptando-o a novas condições. Em seguida, o motivo inicial poderá contrariar o motivo que surgiu depois e assim sucessivamente. “A oscilação é grande a princípio e, conforme prossegue, vai diminuindo até que parece desaparecer. Nesse momento, pode-se dizer que ocorre um relativo acabamento do gesto profissional” (LIMA, 2011). Essa sua tese é a grande contribuição inédita de seu trabalho, sendo a atividade reguladora um complexo fenômeno; consideramos um conceito de difícil compreensão.

Encerrando esta resenha, vale dizer que esta obra, produzida pelo jovem pesquisador Anselmo Pereira de Lima, sem dúvida é indispensável para aqueles que desenvolvem pesquisas na área da Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, seguindo uma abordagem da Ergonomia da Atividade, da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicologia do Trabalho (Clínica da Atividade). Além disso, é indispensável para aqueles que se interessam em compreender a dificuldade de conciliar a escola com a empresa, ou seja, a teoria com a prática. Embora as teorias e as análises apresentadas e discutidas sejam complexas, sendo necessária uma leitura bastante atenta e/ou uma releitura de alguns trechos, este livro é escrito numa linguagem bastante acessível.

### FONTES CONSULTADAS

LIMA, Anselmo. Atividade reguladora I. (mensagem pessoal) Mensagem recebida por <[sidmuniz@terra.com.br](mailto:sidmuniz@terra.com.br)> em 22 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Atividade reguladora II (mensagem pessoal) Mensagem recebida por <[sidmuniz@terra.com.br](mailto:sidmuniz@terra.com.br)> em 10 jun. 2011.